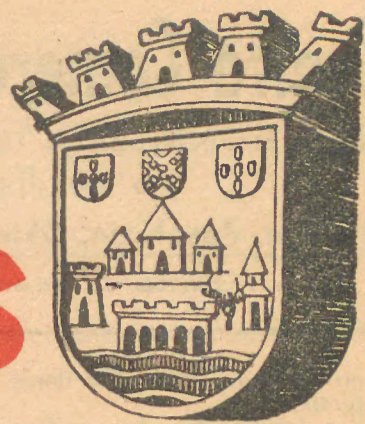


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Hungria e Portugal

Por ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

CONTINUA a escravidão do povo húngaro—mártirio que faz a sua glória presente e há-de promover, por graça de Deus e da excepcional heroicidade da raça magiar, o triunfo do futuro. Mas as horas de hoje são terrivelmente lancinantes: cidades arrasadas, fábricas paralisadas, o espectro da fome em cada lar e em cada família, deportações em massa, fuzilamentos por processos sumários, cujas sentenças bradam ao Céu, centenas de milhares de refugiados, crianças e jovens separados dos pais ou na orfanidade, sem a mais pequena perspectiva do dia de amanhã. Estes, por exemplo, que acabam de chegar a Lisboa mostram à sociedade a inconcebível tragédia húngara. Não vêm identificados, nada se sabe ainda a seu respeito; nem a que famílias pertencem nem a sua condição social. São como que farrapos humanos que a Caridade cristã e um sentido universal de fraternidade, só desconhecido dos lobos soviéticos (modernos bárbaros acossados das estepas contra a Civilização e os próprios direitos naturais da vida) recolheram carinhosamente em países amigos, onde vão encontrar, misturadas com as lágrimas da saudade, quantas coisas a

fortuna lhes negou: tranquilidade, bem-estar, corações compreensivos, verdadeira ternura maternal.

Foram os portugueses dos primeiros a socorrer a Hungria, e por todas as formas ao seu alcance—toneladas de mantimentos, roupas, medicamentos; generosas dádivas em dinheiro; e o nosso pão, as nossas casas, os nossos beijos, a expressão mais perfeita da nossa hospitalidade. Esabem-no bem todas essas crianças, esses rapazes agora chegados por intermédio da «Caritas»; já pelo que ouviram contar na Austria, em referência àquelles que, há anos, viveram sob o tecto lusitano, já porque na própria Hungria não se ignora a Privilegiada situação de Portugal, como país em que a paz, a tolerância, o progresso social e o espírito cristão não são simples flores de retórica, meras palavras sem sentido, ditadas unicamente por paixão política e pela sua propaganda lá fora. Não. Portugal é, na realidade, um País onde vale a pena viver. Viver e aprender em todas as lições que, dia a dia, ele ministra: lições de Ordem, de Trabalho, de segurança colectiva, de fé política e de fé religiosa, de confiança no futuro.

(Continua na página 3)

MUDANÇA

Vais trazer incertezas e tormentos,
Guerras, metralha, lutos, injustiças?!...
Nota, que serves fórmulas sedições,
Se não fulminas os desvairamentos.

Mostra, de entrada, lúcidos intentos,
E desfaz convenções tolas, postizas,
Evita que se tornem movediças,
Promessas, que já foram juramentos.

Que deixe de valer o Despotismo,
Que cesse de mandar a Incompetência,
Que nenhum povo sinta escravidão.

Pelo trabalho, germe de civismo,
Alcance o Mundo férvida cadência,
A ver se foge desta confusão!

Janeiro de 1957

Arnaldo de Azevedo Pinto

Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo

O Senhor Secretário Nacional e todo o corpo redaccional do Secretariado Nacional da Informação endereçou ao nosso Director um amável officio em que se exprimiam as mais cordiais felicitações por mais um aniversário do *Jornal de Barcelos*.

Registamos e agradecemos tão generosas palavras.

Dr. Borges de Pinho

Recebemos do nosso ilustre amigo Snr. Dr. Borges de Pinho, distinto advogado da capital, saudações muito afectuosas pela passagem do aniversário de *Jornal de Barcelos*. Muito gratos pela gentileza.

Ten. José Cabral de Sampaio

Do Ex.º Snr. Tenente José Cabral de Sampaio, ilustre comandante da G. N. R. desta cidade, recebemos amáveis felicitações pelo aniversário do nosso jornal.

Agradecemos a Sua Ex.ª a gentileza e desejamos-lhe, do mesmo modo, muitas felicidades.

A Imprensa e o nosso Jornal

Vários jornais, semanários e diários, fizeram amáveis referências ao *Jornal de Barcelos* por motivo do seu aniversário. A todos patentearmos a nossa gratidão.

Cumprimentos de Boas Festas ao *Jornal de Barcelos*

Por ocasião das Festas do Natal vieram vários amigos à nossa redacção apresentarem cumprimentos de Boas Festas. Aqui lhes deixamos o nosso agradecimento e o desejo de um Ano Novo muito feliz. Também nos enviaram cartões de Boas Festas os Snrs.:

Dr. Francisco Torres, Médico; António Dias de Miranda, Técnico de Electricidade; Francisco Correia de Carvalho, Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos; Casa

(Continua na página 2)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

As comemorações do 73.º aniversário da sua fundação

SEMPRE que escrevemos a respeito das festas de aniversário dos nossos Bombeiros, não podemos deixar de acentuar que tais comemorações decorrem sempre com o maior brilhantismo e entusiasmo.

Realmente, na nossa terra, a acção valorosa e desinteressada dos nossos bravos bombeiros voluntários é encarada com uma alta e verdadeira compreensão por parte da esmagadora maioria dos barcelenses.

Assim não causam admiração, o ambiente festivo e a alegria como se desenrolam as festas de aniversário de qualquer das nossas Associações de Bombeiros.

Pode-se dizer que todos os barcelenses se associam às festas dos seus Bombeiros e, por isso mesmo, é que estas festas na nossa cidade, atingem sempre uma altura, raras vezes igualadas, em tais comemorações, noutras terras do País.

Em Barcelos, as Festas de Bombeiros, nunca dei-

xam de ser, Festas de Barcelos.

No passado domingo, dia em que se comemorou mais um aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, uma vez mais, assim aconteceu.

Eis como se cumpriu o programa estabelecido para a comemoração do seu 73.º aniversário:

De manhã

Após a cerimónia do hasteamento da bandeira no edifício social, na presença das Direcções e dos Corpos Activos dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, de deputações de bombeiros de diversas corporações nortenhas e doutros convidados, organizou-se um cortejo que se dirigiu à Igreja Matriz onde o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, celebrou missa por alma dos Bombeiros e sócios falecidos.

No fim da missa, no salão nobre da Câmara Municipal, realizou-se a habitual apresentação de cumprimentos às autoridades e, em seguida, romagem ao cemitério municipal onde, nos jazigos dos Comandantes Manuel Esteves e Joaquim José de Araújo e do Sr. Manuel Pereira da Quinta, foram

Mais um ano

EM boa hora surgiu na nossa terra o *Jornal de Barcelos*. Em boa hora, sem dúvida nenhuma, que o *Jornal de Barcelos* é um semanário com categoria, que desempenha vinculada acção construtiva no nosso meio. A atestar o seu valor, nada mais é preciso que uma vista de olhos às dificuldades que lhe têm sido atiradas—sinal de que tem mérito.

Não é fácil a vida dum jornal de província. Mas o valor das pessoas e das instituições mede-se pela sua resistência na luta, não pela sua serenidade fora dos conflitos. E, toda a vez que surge um obstáculo e esse obstáculo é vencido, mais consolidação fica a posição em causa. É por isso que *Jornal de Barcelos* cada dia vai trilhando mais firme o caminho que se propôs.

Graças a Deus, que temos na nossa terra um jornal que serve os seus interesses, sem tibieza nem bajulação. Bem rara é, hoje em dia, essa atitude de desassombro que sabe enaltecer virtudes e apontar defeitos, com o intuito, apenas, de concorrer para o bem da colectividade, baseando-se no que é justo e digno.

É para nós motivo de júbilo mais um aniversário de *Jornal de Barcelos*. Nesta data, não pedimos a Deus que lhe não dê mais dificuldades porque sabemos que a vida—seja como e onde for—é sempre luta. Pedimos, sim, que Deus o ajude a vencê-las todas, a vencê-las nobremente, como é seu timbre, a fim de que continui a sua acção de jornal católico e regionalista, para bem de todos.

F. R.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Na Zona Norte, à medida que a disputa da 1.ª fase do campeonato nacional da II Divisão, se aproxima do fim, redobra de interesse pela possibilidade que têm numerosas equipas de se classificarem entre as três primeiras.

O grupo barcelense que, indiscutivelmente, tem tido um comportamento brilhantíssimo neste campeonato, continua a acalantar esperanças, e com toda a razão, de ser classificado para a fase final.

Se bem que tivesse conseguido um grande resultado, no domingo, em S. João da Madeira, se a sorte estivesse um pouco pelo seu lado, ainda podia ter sido melhor...

No domingo, o Gil Vicente, receberá a visita do Sporting Clube de Braga, sem dúvida equipa de valor e actualmente em nítida subida de forma.

Se o tempo estiver bom, atendendo às pretensões e à classificação de ambas as equipas, o campo Adelino Ribeiro Novo deve registar a maior enchente da época.

O grupo barcelense, no domingo, vai ter um grande obstáculo a vencer mas, se tudo correr normalmente, ainda não será nesse dia que o Gil Vicente abandonará o 3.º posto.

Temos a certeza que os atletas gilistas, embora conscientes do valor do grupo visitante, entrarão no rectângulo plenamente convencidos que, no seu campo, têm jogo suficiente para conseguirem mais uma vitória...

Estes são os nossos desejos mas, também fazemos votos para que o jogo de domingo, seja qual for o seu resultado, constitua uma grande jornada do mais sã desportivismo.

Futebol

Sanjoanense, 1 — Gil Vicente, 1

No domingo, o Gil Vicente, deslocou-se a S. João da Madeira, onde conseguiu um precioso empate.

O primeiro tempo terminou sem golos, tendo os barcelenses perdido duas ocasiões soberanas de abrir o activo e o árbitro deixado de assinalar uma flagrantíssima grande penalidade a favor da nossa equipa.

Na segunda parte logo aos três minutos, Carvalho, colocou o Gil Vicente em vencedor e, pelo jogo e domínio que passou a exercer, só por falta de sorte, não consolidou o resultado.

O grupo local, contra a corrente do jogo e por manifesta felicidade,

conseguiu empatar a dez minutos do fim.

Arbitrou o Sr. Abel da Costa, do Porto que, à parte a não marcação da grande penalidade a favor do grupo barcelense, arbitrou com imparcialidade e autoridade.

O grupo barcelense, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Carvalho.

*

Os outros resultados, da Zona Norte, foram:

S. C. Braga — Tirsense, 6-1
Leixões — S. C. Vianense, 4-2
Marinhense — Salgueiros, 1-1
U. Coimbra — Boavista, 1-1
S. C. Espinho — Peniche, 3-1
D. Chaves — Guimarães, 1-7

AS CONTAS DA NAÇÃO

(Continuação da página 6)

Quanto às despesas ordinárias, elas acompanharam a expansão verificada com as receitas respectivas e sofreram um aumento, em relação a 1956, de 380,9 milhares de contos. Foi o Ministério do Exército um dos maiores responsáveis por este aumento, cabendo-lhe só à sua parte 25.500 contos. E podemos citar seguidamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros, com um aumento de 21.300 contos; o Ministério das Obras Públicas com 22.400 contos; o Ministério da Marinha com 14.700 contos; o Ministério das Finanças com 8.800 contos; o Ministério da Economia com 9.500 contos; o Ministério das Corporações com 4.750 contos; Encargos gerais da Nação, com 45.900 contos. E muito mais podia dizer-se, principalmente no que respeita ao Ministério da Educação Nacional, mas aqui as verbas estão tão disseminadas, até sob outras rubricas, que seria difícil indicar um número exacto.

No que respeita às despesas extraordinárias elas tiveram, em relação a 1956, um aumento de 54.600 contos.

Tendo em consideração o difícil momento internacional que o Mundo está vivendo, são notórios o equilíbrio e a sensatez com que este orçamento foi elaborado, pois nele se acautela a sobrevivência da Nação sem contudo se descuidarem — muito pelo contrário — os grandes problemas construtivos que se lhe abrem.

SANTA FILOMENA

Em Mouquim — Fimalcão, vai ser erecta uma Capela em honra de Santa Filomena

Os devotos de Santa Filomena tiveram a ideia de fazer erigir uma Capela em sua honra e além do terreno oferecido e da imagem, várias pessoas se subscreveram já com importantes donativos.

Começamos hoje a publicar os donativos oferecidos.

A construção da Capela é feita com as esmolas recebidas, havendo os beneméritos fundadores, todos aqueles que se subscreverem com 1.000\$00; fundadores, os que concorram com 250\$00 e auxiliares fundadores os que contribuírem com 100\$00.

Anónimo	10.000\$00
P.º David de Oliveira Martins — Aveleda.	500\$00
Maria Vilaça — Louro	100\$00
Anónimo	1.000\$00
Soma	11.600\$00

Alguns dias antes de morrer, o Santo Cura de Ares, escreveu:

«Eu pedirei ao Bom Deus por aqueles que me auxiliaram a edificar uma linda Igreja para Santa Filomena...»

Do mesmo modo, queridos Bemfeitores e Associados, nós vos prometemos que todos os dias pediremos pelas vossas intenções e pelas vossas necessidades.

CONTRA A TOSSE

Rebuçados fortificantes

« REGINA »

VENDE

A Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410

Revista «flama»

Está à venda o n.º 461 desta excelente revista semanal que se apresenta cada vez mais interessante nos assuntos que versa e nas suas admiráveis ilustrações: Reportagens, entrevistas, páginas literárias, femininas, de teatro, cinema, rádio, desporto, etc.

Ler a FLAMA é estar a par dos assuntos mais palpitantes da actualidade.

Presépios

Como é já tradicional, durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, nas igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Misericórdia, Santo António e Recolhimento do Menino Deus, estiveram em exposição monumentais e artísticos presépios que foram muito admirados e visitados por numerosos fiéis.

Ao contrário dos anos anteriores poucas foram as montras dos estabelecimentos comerciais da nossa terra que se apresentaram com presépios.

Felizmente, a ausência de tão interessante tradição não foi total e, entre outros, recorda-nos ter visto presépios nas montras dos seguintes estabelecimentos comerciais: Oliva, Armazéns de Barcelos, Ld.ª, Chapelaria Azevedo, Drogaria Martins, Husqvarna, Electro Barcelense, Drogaria Moderna, Corrêa e Cardoso, na Rua Barjona de Freitas e Tipografia «Vitória».

—(—

Capitão João António Leite Pacheco Rodrigues

Foi promovido ao posto de capitão, o nosso prezado amigo e assinante Sr. João António Leite Pacheco Rodrigues, filho do Sr. Félix Rodrigues e de sua esposa Sr.ª D. Maria Delfina Pacheco Rodrigues.

Jornal de Barcelos apresenta os cumprimentos de parabéns ao distinto oficial do Exército.

Visado pela Censura

Nesta cidade

A passar as Festas do Natal com suas famílias, estiveram nesta cidade os nossos estimados amigos, Snrs.: Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira e esposa; Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, esposa e filhos; Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria, esposa e filha; Juiz Dr. Armando de Sá Coimbra, esposa e filhos; Major Manuel Maria Barreto de Magalhães, esposa e filhos; Engenheiro Armindo Azevedo Miranda, esposa e filhos; Engenheiro Aníbal Azevedo Miranda, esposa e filhos; Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, esposa e filhos; Dr. Carlos Domingos Moreira, esposa e filhos; Dr. Guilherme Branco, esposa e filhos; Engenheiro António Fernandes Borges Vinagre, esposa e filhos; Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto e esposa; Arquitecto Lúcio de Azevedo Miranda e esposa; João Ferreira Lemos, esposa e filhos; Manuel Avelino de Faria Duarte, esposa e filho; Engenheiro Manuel Belega Moreira; Engenheiro José Cupertino Lamela e Silva; Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa; Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa; Engenheiro Francisco Pereira de Faria; Engenheiro Mário Pinho de Azevedo; Luis Fortuna de Carvalho; Capitão João António Pacheco Rodrigues; Dr. José da Fonseca, esposa e filhos e Camilo Fortuna de Carvalho.

Capitão Esteves de Miranda

De Goa, onde se encontra na companhia de sua esposa, enviou-nos um amável telegrama o nosso consócio Sr. Capitão Esteves de Miranda, felicitando por mais um aniversário.

Ao prezado amigo os nossos agradecimentos.

Brindes

Da conhecida empresa OLIVA recebemos brinde que muito agradecemos.

Casa das Samarras

Campo de S. José, 80-81 — Junto à Tip. «Vitória»

Neste novo estabelecimento de Fazendas, Malhas e Miudezas encontrará V. Ex.ª grande sortido de Samarras, Canadianas, Sobretudos, Fatos feitos e Camisas a preços baratíssimos.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELLOS — Telef. 8345

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELLOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotevia

Da casa

Para servir com o chá, são deliciosos estes biscoitos amantigados, além de muito fáceis de preparar; batem-se 150 grs. de açúcar com 150 grs. de manteiga derretida, juntando-lhes depois 3 gemas de ovo; amassa-se tudo com 400 grs. de farinha de trigo, em que se misturou uma colher de chá de fermento em pó; estando a massa bem ligada, tendem-se bolinhos que se passam por clara de ovo e amêndoa em bocadinhos; vão ao forno em tabuleiro untado.

Da educação

Não estamos no tempo em que os adolescentes cresciam como que *envolvido em algodão em rama*. Nos nossos dias, os hábitos são muito diversos e os processos pedagógicos têm de o ser também. Não se deve deixar que as crianças cresçam e se vão inteirando dos magnos problemas da vida à sua própria custa, quer dizer, à deriva. É erro procurar esconder dos adolescentes a verdade das coisas, pois eles têm de vir a sabê-la. É bom que os pais vão auscultando, por assim dizer, a evolução dos seus filhos, a fim de poderem aperceber as suas dúvidas e interrogações e serem os primeiros a dar-lhes resposta, uma resposta lógica e sensata, que os vá preparando para a vida. É difícil esta atitude, mas é necessária. Nada de deixar que as coisas se resolvam... porque nunca se resolvem como deve ser — as conversas com companheiras e companheiros *sabidos* (quantas vezes, com as criadas) irão dar-lhes imagens deturpadas, falsas, mórbidas, sei lá como!, que não deixarão de exercer a sua influência nefasta pela vida fora.

Da profilaxia

Já sabia, estimada leitora, que é extremamente benéfico, em especial para os intestinos e para os rins, beber-se um copo de água pura ao levantar e ao deitar e, pelo menos uma vez durante o dia, entre as refeições principais?

Segredo

Por Maria

Cruzei com ele na rua e lembrei-me dela. Dela e do que me contara — o seu segredo.

Ela estranhou e era mesmo de estranhar. Era a primeira vez que o via assim. Por isso, não foi leve a impressão que lhe causou aquele ar concentrado, aquela expressão de — de quê? — desamparo, talvez.

Parece-me que, na estrutura de qualquer affecto feminino, se acham sempre traços do instinto maternal. É aquele transbordar de si mesma que deseja afagar, ajudar, amparar, e surge toda a vez que se contempla um rosto mortificado.

Ela passou e deu-lhe a boa tarde, no tom reservado, todo normalidade, que lhe é peculiar. Mas olhou-o num desejo louco de lhe erguer a fronte um pouco descaída, de lhe passar as mãos pelos cabelos, de o acarinhar.

Passou, cumprimentou com indiferença. Mas aquela expressão ficou-lhe gravada.

Que teria ele, para deixar entrever, ainda que por momentos, um drama íntimo?

O seu temperamento benevolente, folgazão, despreocupado, cativa e faz, de cada conhecido, um amigo.

No seu rosto há sempre um sorriso bem disposto, zombeteiro, por vezes. Todos o conhecem assim.

Ela passou e viu-o sisudo, abstracto. E essa visão gravou-se-lhe. Não a esqueceu mais porque lhe permitiu penetrar um pouco fundo na alma dele, essa alma que todos consideram sem problemas.

E ela, toda a vez que agora se cruza com ele, não dá pelo aspecto brincalhão, porque, no olhar fundo que ele lhe lançou um dia, descobriu um anseio, um como que apelo.

E ela ficou com o anseio louco de responder, de corresponder. Mas... ele não sabe, não adivinha... não é capaz de galgar os vinte anos que tem a mais.

Ela continuou a passar, quando calhasse, e sempre a passar; não para, não pode parar. Aquele desejo grande, transbordante, de encostar a cabeça dele no seu peito, de lhe passar os dedos nos cabelos, de lhe fazer sentir que havia um coração que só queria bater por ele, ficaria fechado em si mesmo. O seu segredo...

Uma Quadra

Amar-me por toda a vida
 Foi o que tu prometeste.
 Quero ver como é cumprida
 Essa jura que fizeste.

Daphne du Maurier

Pela FRANQUEIRA

O itinerário da romagem da Virgem Peregrina, nos meses referidos a seguir, é o seguinte

EM JANEIRO:

- 1.º Domingo — Vila Seca
- 2.º Domingo — Barqueiros
- 3.º Domingo — Cristelo
- 4.º Domingo — Paradela

EM FEVEREIRO:

- 1.º Domingo — Faria
- 2.º Domingo — Vilar de Figs
- 3.º Domingo — Barcelinhos
- 4.º Domingo — Alvelos

O trajecto desde a Igreja de Vilar de Figs a Barcelinhos é feito de automóvel.

DONATIVOS

O Rev. Pároco de Milhazes entregou a importância de Esc. 2.003\$10, produto de esmolas da freguesia para a Virgem Peregrina. Entregou ainda um fio de ouro e uma medalha.

— Com o mesmo fim recebeu-se de Gilmonde Escudos 860\$00, importância também entregue pelo Rev. Pároco.

— O Snr. Daniel José da Silva foi nomeado Mordomo da Fraternidade de N.ª Senhora da Franqueira, em Fornelos. Parabéns.

×

Festa Escolar

No passado dia 23, realizou-se, no Salão Paroquial de Alheira, uma festa das crianças das escolas.

Presidiu o Rev. Pároco, Padre José de Lima, as Autoridades da Freguesia e a professora da escola feminina, D. Rosa Alvarenga de Miranda. A récita, desempenhada pelos alunos, agradou plenamente, merecendo o aplauso do povo que enchia o Salão Paroquial. No fim, distribuíram-se agasalhos às crianças mais necessitadas, tendo encerrado a sessão o Snr. Padre José de Lima que enalteceu o valor educativo destas festas escolares, destacando a acção das Dig.ªs Professoras das escolas de Alheira.

—o—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Snr. Dr. Aires Duarte.

Ponto final

«A Felicidade não é uma coisa concreta — é uma qualidade do pensamento, um estado de espírito».

Página Inédita

O Snr. José Luís Correia, proprietário da Livraria «Liz», que vai editar o livro da autoria do nosso colaborador Snr. Augusto Soucasaux, facultou-nos a publicação de uma das páginas inédita da obra, final de um «Comício em que as árvores falam como gente»...
 Segue:

ETC.

Em 25 do andante mês de Novembro do Ano não da Graça mas de muita desgraça (1956), data esta de glorificação à Santa Felicidade pela Igreja, fiz um instantâneo que a fotogravura reproduz. É de duas filias mutiladas na Praça D. Pedro V, destacadas das demais *desenfelizes!*

O macabro aspecto do todo foi o que motivou o protesto de um dos salgueiros que da Fonte de Baixo se deslocaaram para tomar parte no Comício que, minuciosamente, foi atrás mencionado. Mera coincidência a minha de ser o tal dia destinado a enaltecer à memória dessa Mártir e, também de seus filhos, *decapitados* à ordem tenebrosa de Marco António; como quem diz, há oito séculos!

Como volvida esta eternidade de tempo se repete nos homens e os homens nas árvores de beleza, semelhante *decapitação!*

Repare-se nos pormenores vincados nos cotos pela *decepa!* Como a constituição de origem robusta das árvores procura reagir vegeterianamente, com propósitos de vitalidade para conquistar aquela configuração encantadora que lhe foi destinada pela Natureza!

Santa Felicidade! Mártir! Sê patrona defensiva contra tais *decapitações!* Sabeis, por experiência própria, o que é uma dolorosa *decapitação!*

E seria apropriado fixar na Praça uma placa perdurável, com estas tradicionais palavras:

Ó VÓS QUE IDES PASSANDO,
 LEMBRAI-VOS DE NÓS
 QUE ESTAMOS PENANDO...



AS CONTAS DA NAÇÃO

Por LUÍS FERNANDO RODRIGUES

COM a pontualidade que já deixou de ser apenas um hábito para se transformar numa regra infalivelmente cumprida, foi dado à publicidade, por intermédio da grande imprensa diária, o Orçamento Geral do Estado para 1957.

O primeiro facto que nos ressalta da sua análise, e que aliás não constitui também surpresa, é o que respeita ao encerramento das contas com um saldo mais uma vez positivo, desta vez num valor superior a cinco mil contos.

Mas vejamos, numa rápida síntese, o panorama geral que aquele diploma nos apresenta: a receita ordinária elevou-se a 6.303,2 milhares de contos e a extraordinária a 1.699,4 milhares de contos, perfazendo um total de 8.002,6 mil contos; a despesa ordinária atinge os 6.198,1 milhares de contos e a extraordinária os 1.799,4, elevando-se em conjunto a 7.997,5 mil contos. Vemos, pois, que o excesso das receitas ordinárias sobre as respectivas despesas ascende a 105,1 mil contos, sendo negativo o saldo das receitas sobre as despesas extraordinárias e montando a 100 mil contos. Daqui o saldo geral positivo de 5,1 mil contos, de que já atrás falamos.

Note-se ainda que as receitas ordinárias, em relação a 1956, beneficiaram de um aumento de 417,7 mil contos. Este progresso, que corresponde a uma das maiores diferenças verificadas, foi no entanto conseguido sem que para tal tenham concorrido a criação de novas receitas ou o agravamento das existentes: o aumento distribui-se por todas as classes, sendo o conjunto de impostos — directos, indirectos e especiais — o que mais contribuiu para o resultado final, pois o seu excesso em relação ao ano transacto atinge 260,5 mil contos, ou seja 62,4 % da melhoria total.

(Continua na página 3)